



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA
ELIZABETE OLIVEIRA DA COSTA

**HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA: UM OLHAR PARA A
SALA DE AULA.**

CAMPINA GRANDE

NOVEMBRO/ 2011.

ELIZABETE OLIVEIRA DA COSTA

**HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA: UM OLHAR PARA A
SALA DE AULA.**

Trabalho de Conclusão de Curso -TCC
apresentado ao Curso de Pedagogia do
Centro de Educação da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB, em
cumprimento às exigências para
conclusão do Curso de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^aMs. Margareth Maria
de Melo

CAMPINA GRANDE

NOVEMBRO/ 2011.

C837h Costa, Elizabete Oliveira da.

Historia e cultura afrobrasileira[manuscrito]: um olhar para a sala de aula. / Elizabete Oliveira da Costa. – 2011.

67f.il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Margareth Maria de Melo , Departamento de Pedagogia”.

1. Cultura Afro-Brasileira 2. Racismo 6. Etnial. Título.

21. ed. CDD306.08

ELIZABETE OLIVEIRA DA COSTA

**HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA: UM OLHAR PARA A
SALA DE AULA.**

TERMO DE APROVAÇÃO

Aprovado em: 29 / 11 / 2011

NOTA 9,0

BANCA EXAMINADORA:

Margareth M^a de Melo
Prof^a. Ms. MARGARETH MARIA DE MELO (Orientadora)

Patrícia Aragão
Prof^o. Dra. Patrícia Cristina de Araújo Aragão (Examinador)

Maria de Lourdes Cirne Diniz
Prof^o. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz (Examinador)

CAMPINA GRANDE

NOVEMBRO/ 2011.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ter me dado forças para vencer essa batalha,

A meus pais e meus irmãos por terem me apoiado nessa etapa da minha vida;

E a meus professores e colegas de sala por terem me incentivado a continuar.

Resumo

A História e Cultura Afrobrasileira tiveram e ainda tem grande e forte influência na nossa história e cultura, pois os negros que vieram da África para serem escravizados e maltratados por seus “donos” não ficaram passivos, lutaram por liberdade e dignidade. Os negros fazem parte até hoje de todo processo histórico-cultural do nosso país e por isso tem o direito de serem tratados como iguais a todos. No entanto, percebemos que ainda hoje o negro sofre com o racismo, preconceito e discriminação, muitas vezes isso se dá de forma sutil e em diversos ambientes como na família, no meio social de cada um, até mesmo na escola. Esse trabalho de pesquisa tem por objetivo geral analisar como são trabalhadas a História e Cultura Afrobrasileira na prática pedagógica dos professores das turmas de 5º ano em três escolas públicas na cidade de Serra Branca. Seus objetivos específicos são os seguintes: identificar as concepções de História e Cultura Afrobrasileira da professora e dos/as alunos/as; verificar como a professora trabalha a temática História e Cultura Afrobrasileira em sala de aula; averiguar como os alunos se envolvem nas atividades desenvolvidas sobre a temática em foco e se estas ajudam na superação do racismo. A metodologia se apoiou na pesquisa etnográfica que tomou como instrumentos para coleta de dados a observação, com registro em diário de campo, a entrevista semiestruturada e a análise da caderneta dos três professores do 5º ano. Tomamos como referência nos estudos bibliográficos diversos autores e a Lei 10.639/03 que modifica a LDB e garante a obrigatoriedade do estudo da História e da Cultura Africana e Afrobrasileira em todas as escolas o que permitirá uma nova resignificação dos conteúdos escolares, pois todos aprenderão realmente o que conta a história e a cultura desse povo. Mas constatamos que muitas vezes essa temática não esta sendo posta em prática como manda a lei. Por que será que isso ocorre? Será que os professores conhecem a lei? É o que vamos discutir neste trabalho através da pesquisa desenvolvida em três escolas públicas da cidade de Serra Branca. Ao final do mesmo, concluímos que a lei 10.639/03 deve ser colocada em prática em todas as escolas. Para que todos os alunos possam compreender e aprender mais sobre a História e Cultura Afrobrasileira e não verem mais a figura do negro como algo negativo ou sujo. No entanto, essa temática deve ser trabalhada não só por causa da lei, esse estudo permite que se conheça melhor nossas origens, ajuda a evitar que o racismo se propague e que pessoas negras sejam discriminadas.

PALAVRAS CHAVES: Racismo, Etnia, Cultura Afrobrasileira.

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Introdução.....	7
Justificativa.....	8
1. Fundamentação Teórica.....	10
1.1. Racismo.....	10
1.2. Raça.....	11
1.3. Etnia.....	12
1.4. Preconceito Racial.....	12
1.5. Discriminação Racial.....	12
1.6. História e Cultura Afro- Brasileira.....	14
2. Metodologia.....	21
2.1. Caracterização da Escola.....	22
3Discussão dos Resultados.....	25
3.1 Discutindo sobre o racismo e o que ele causa.....	25
3.2 Como é trabalhada na prática escolar a História e a Cultura Afro-brasileira.....	26
Conclusão.....	29
Referências.....	30
Apêndice.....	31

INTRODUÇÃO

Um dos pilares de sustentação histórico-cultural do nosso país é o africano. Os africanos ao chegarem aqui contra a sua vontade foram escravizados e marginalizados por uma sociedade colonial racista e que ainda hoje existem resquícios dessas discriminações sendo transmitida através de racismos e preconceitos.

Para as crianças a família, a escola e a sociedade fazem parte da sua educação e isso as tornam conhecedoras de inúmeras histórias e culturas, tornando assim a família, a escola e a sociedade grandes transmissores de conhecimentos, mas a questão da História e Cultura Afrobrasileira dificilmente é trabalhada em sala de aula e quando se dá é de forma superficial no decorrer do ano letivo, ou seja, nas datas comemorativas. Assim o nosso problema de pesquisa é: *Como professores de turmas de 5º ano de três diferentes escolas públicas na cidade de Serra Branca trabalham a História e Cultura Afrobrasileira na sua prática pedagógica?*

Com a alteração da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases, pela Lei 10.639/2003, ficou estabelecido à obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afrobrasileira. Através dela terá a possibilidade de absorver o conhecimento transmitido por esse povo de geração a geração. Mas o que vale salientar é que desde que a lei foi sancionada pouquíssimas escolas trabalham com essa temática. Porque as escolas não trabalham o tema? Será que é por pensamentos racistas e preconceituosos? E quando a professora além de ser mulher é negra, como ela desempenha o seu papel em sala de aula? Na realidade esses questionamentos serão de grande valia para um melhor entendimento dessa temática.

Assim, definimos como objetivo geral analisar como são trabalhadas a História e Cultura Afrobrasileira na prática pedagógica dos professores das turmas de 5º ano em três escolas públicas na cidade de Serra Branca.

Já os objetivos específicos são os seguintes: Identificar as concepções de História e Cultura Afrobrasileira dos professores e dos/as alunos/as; Verificar se os professores trabalham a temática História e Cultura Afrobrasileira em sala de aula; Averiguar como os alunos se envolvem nas atividades desenvolvidas sobre a temática em foco e se estas ajudam na superação do racismo.

JUSTIFICATIVA

No Brasil os negros passam por constantes discriminações decorrentes de sua colonização e que até hoje persiste em toda sociedade inclusive na escola. Podemos perceber que dificilmente essa temática é trabalhada em sala de aula e quando é se dá de forma superficial. Fica mais complicado ainda quando a professora é negra e muitas vezes se inibe de trabalhar a temática. A escola é uma forte influência na vida de cada cidadão, a partir de seus professores independentemente de serem negros ou não deverão trabalhar com seus alunos o que está previsto na lei que é a convivência e o respeito à diversidade de raças, além disso, essa temática traz fortes influências para o conhecimento da história e cultura dos povos que contribuíram para a construção social e patrimonial brasileira.

Sabemos que todo esse conhecimento faz parte de um patrimônio histórico-cultural do nosso povo e o que se percebe é que raramente é trabalhado em sala de aula nas datas comemorativas de cada ano. Por isso o interesse por esta pesquisa, porque é uma história contada superficialmente nessas datas, é importante sempre que possível introduzi-la no conteúdo programático. A riqueza histórico-cultural trazida pelo povo africano é como qualquer outra introduzida aqui no Brasil e merece ser analisada, mas não negativamente, pois é história e cultura de um povo como qualquer outra.

Fazer com que as crianças estudem todo o passado histórico-cultural do seu país, torna-as conhecedoras de todo esse processo e além do mais ajuda a quebrar todo conceito negativo que se tem principalmente pelo negro que foi e, ainda é parte integrante da nossa sociedade. E nós como futuros/as educadores/as podemos trazer a tona todo esse conhecimento e pô-lo em prática como manda a Lei 10.639/2003 que proporciona a todos/as o conhecimento dessa raça que tanto fez e faz a história desse país como também para a nossa formação como futuros/as profissionais da educação.

Para a análise temos as seguintes hipóteses: a professora raramente utiliza o conhecimento da História e Cultura Afrobrasileira em sala de aula, às vezes não está por dentro do assunto e não se interessa em obter conhecimentos sobre a temática ou está preocupada em repassar os conteúdos. Quando a professora é negra e sua vida foi marcada por preconceitos e discriminações, prefere silenciar-se e sente receio ao trabalhar a temática. O estudo da História e da Cultura Afrobrasileira é

trabalhado superficialmente pela professora, durante o ano, apenas nas datas comemorativas. Podemos conferir se essas hipóteses são verdadeiras ou não ao final de nossa pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade atual traz traços fortes marcantes de uma sociedade colonial brutalmente escravista, transmitindo assim esses traços através de discriminações, preconceitos, racismo entre outros. Por conta dessa diferença de raças o negro era e ainda é visto como algo inferior, negativo, sujo, por essa sociedade que apesar de toda essa transformação tecnológica e social ainda passa a seus descendentes a visão colonialista do negro.

1.1 Racismo

Perante tudo isso, necessário se faz compreender os conceitos sobre racismo, preconceito e discriminação. Souza e Croso (2007) mostram no seu livro “Igualdade das relações étnico-raciais na escola” alguns desses conceitos. “Racismo – doutrina que defende a superioridade de certos grupos raciais e étnicos. É um modo hierárquico de classificação dos seres humanos que os distingue com base nas propriedades físicas e nos marcos culturais” (SOUZA; CROSO, 2007, p.19).

Esse é um dos problemas mais frequentes vivenciado pelo negro na sociedade. Ele é conceituado hierarquicamente como uma raça inferior, um marginal. Por não estar dentro dos padrões de estética e beleza daqueles que o oprime

Já para o dicionário da Língua Portuguesa o significado de Racismo é: 1- Doutrina que sustenta a superioridade de certas raças; 2- Preconceito ou discriminação em relação a indivíduo(s) considerado(s) de outra(s) raça(s) (FERREIRA, 2001, p.578).

Podemos perceber que o racismo ocorre quando um determinado grupo de pessoas se sente ou pensa ser superior a outro grupo, porque desde a época da colônia as pessoas de pele branca foram condicionadas a terem essa visão, por serem elas brancas e estarem na posição de superior e os negros estarem escravizados.

Muitas vezes as pessoas sofrem esses problemas desde pequenos, principalmente na escola, local em que é seu primeiro contato social. Sendo os seus

coleguinhas de sala de aula um dos principais agressores que são influenciados pela mentalidade racistas de seus familiares e da própria sociedade.

1.2. Raça

Outro problema abordado por Silva (1999) na sua teoria é a questão da raça muitas pessoas não sabem o que realmente é. “Em geral, reserva - se o termo ‘raça’ para identificações baseados em caracteres físicos como cor de pele, por exemplo.” (SILVA, 1999, p.100)

Na realidade o conceito atribuído a palavra raça pelo autor é significado por suas características físicas, foi frisado no texto a cor da pele, o cabelo enrolado, nariz achatado, entre outros. O termo raça significa como são biologicamente os habitantes de uma determinada região de qualquer lugar do planeta.

Ferreira 2001 nos explica que o termo Raça é:

O conjunto dos ascendentes e descendentes duma família, tribo ou povo com origens comuns; 2- O conjunto de indivíduos cujas características corporais são semelhantes e transmitidas por hereditariedade, embora possam variar dum indivíduo para outro (FERREIRA, 2001, p. 578).

O termo raça diz respeito a certos indivíduos que compartilham os traços e características comuns tanto hereditários quanto os indivíduos de uma mesma região. Como também de pessoa que são de um determinado lugar. O que se discorda do nosso país, pois aqui temos uma miscigenação de raças, miscigenação essa que se originou das três raças que construíram o nosso país mais as misturas de outras raças que vieram povoar o Brasil.

É importante destacar o que se entende por raça a construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas, nada tendo a ver com o conceito biológico de raça cunhado no século XVIII e hoje sobejamente superado. Cabe esclarecer que o termo raça é utilizado nas relações sociais brasileiras, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior das sociedades brasileiras. Contudo, o termo foi resignificado pelo movimento negro que, em várias situações, o

utiliza com o sentido político e de valorização do legado deixado pelos africanos (BRASIL, 2005, p.13).

Na época do “descobrimento” do Brasil o conceito de raça conhecido pela sociedade era que cada ser humano era diferente pela sua aparência física, como no caso dos negros que por ser o que são os brancos diziam serem superiores e mais inteligentes. Hoje com a resignificação do termo modificado pelo movimento negro, como vemos na citação acima, o termo raça não mais diz respeito aos detalhes físicos de cada um, porque não existem raças de pessoas diferentes e sim um só raça humana.

1.3. Etnia

Já na questão da Etnia, Silva explica que o termo etnia serve “para identificações baseados em características supostamente mais culturais, tais como religião, modo de vida, língua, etc” (SILVA, 1999, p.100).

A questão étnica de cada povo está relacionada ao que ele vive e o que acredita, ou seja, como cada grupo de habitante se manifesta culturalmente, as suas crenças, sua religião, enfim o seu modo de vida.

O significado de Etnia segundo Ferreira (2001) faz referência à: População ou grupo social que apresenta homogeneidade cultural e lingüística, compartilhando história e origens comuns (FERREIRA, 2001, p. 300).

Ao analisar o significado de etnia proposto por Ferreira, entendemos que a própria retrata a convivência de uma população ou grupo de determinada região ou país que vivenciam os mesmos costumes, fala as mesmas línguas e dividem os mesmos fatos históricos e origens.

1.4. Preconceito Racial

Segundo Souza e Crosso 2007, elas definem como:

Preconceito Racial opinião que se emite antecipadamente com base em informações a cerca de pessoas, grupos e sociedade em geral influenciadas ou baseadas em estereótipos, que se transformam em julgamento prévio negativo (SOUZA E CROSO, 2007, p.21).

Este tipo de problema é outro frequentemente sofrido pelos negros, que muitas vezes as pessoas os julgam pela aparência (o físico negroide) e, além disso, também pela família quando além de serem negros não têm uma estrutura familiar equilibrada ou então quando este negro mora em uma determinada região marcada pela miséria, por conflitos ou até mesmo pelo tráfico.

O Preconceito Racial é uma das mais frequentes dificuldades enfrentadas pelos negros, pois o preconceito em si é a ideia prévia que se tem de alguém como podemos ver na referência de Ferreira 2001, em que se diz: 1- Idéia preconcebida; 2- Suspeita, intolerância, aversão a outras raças, credos, religião etc. (FERREIRA, 2001, p.551).

O preconceito acontece frequentemente, até quando pensamos ou dizemos que não somos preconceituosos, ele se revela, pois como já foi dito o preconceito é uma ideia, um conhecimento prévio negativo é como se diz no dito popular é julgar o livro pela capa. Sabemos que o preconceito acontece principalmente entre pessoas que de certa maneira apresenta um tipo de fobia a pessoas diferentes delas, podendo ser através de cultura, religião, estrangeirismo ou até mesmo pela cor da pele que é o que geralmente acontece contra muitas pessoas negras.

1.5. Discriminação Racial

Sobre Discriminação Racial Souza e Crosso 2007, mostram-nos o seguinte conceito:

A discriminação racial é o racismo e o preconceito materializados em ações e condutas que desqualificam e inferiorizam um grupo em detrimento de outro. No Brasil, temos legislação que proíbe a discriminação racial, ou seja, o ato de discriminar o outro por conta de suas características étnico-racial (SOUZA; CROSO, 2007, p.22).

A discriminação é o preconceito e o racismo juntos, ela consiste em um determinado grupo de pessoas que se acham superior, inferiorizar e desqualificar, grupos étnicos raciais diferentes do seu. A discriminação é uma ação para destratar os negros, pois a maioria deles sofreu ou ainda sofrem agressões corporais, verbais,

que depreciam a sua imagem. Essas agressões ocorrem verbalmente, muitas vezes são agressões sutis, ou corporalmente. Ele julga-nos pelo seu tipo físico, jeito cultural de ser de se expressar e celebrar.

Na Discriminação Racial podemos perceber que é um dos pontos mais marcantes, pois ela é a ação concreta e materializada, ação essa que deterioriza a imagem do negro. É na discriminação que ocorre apelidos, chingamentos verbais e agressões corporais. Segundo Ferreira 2001, a discriminação é proposta: 1- Ato ou efeito de discriminar; 2-tratamento preconceituoso dado a certas categorias sociais, raciais etc. (FERREIRA, 2001,p.239)

Como vimos no conceito esse tipo de tratamento é a ação propriamente dita, pois geralmente a discriminação ocorre muito na sociedade entre os diferentes tipos sociais, de raça, sendo mais frequente contra a raça negra.

No Brasil a discriminação racial é crime, mas sutilmente todos esses problemas são repassados pelo grupo branco que se acha superior contra o grupo negro. Mas isso pode ser modificado através da lei 10.639/2003, em que a escola como instituição educacional deve preparar os alunos ou alunas a conviver com a diversidade cultural e ensinar sobre a história e cultura de seu país.

Ao nos depararmos com essa temática e pesquisá-la o choque é muito grande, pois dificilmente, nós como estudantes, vemos um estudo tão minucioso e detalhado desse estudo. Os conhecimentos prévios são quase nada, porque o interesse é pouco em pesquisá-la e quando aparece algum tipo de interesse se dá por conta do racismo em que na maioria das vezes é imposto por pessoas de pele clara, brancas ou até mesmo por muitas pessoas serem negras e negarem a sua negritude.

1.6. História e Cultura Afrobrasileira

A História e a Cultura Afrobrasileira faz referência ao negro brasileiro, a história de seus antepassados que chegaram aqui, a sua descendência, a bagagem cultural trazida e desenvolvida aqui no Brasil entre outros. Mas como tudo isso aconteceu? De onde surgiram os negros? Por que eles vieram para cá?

Os negros foram trazidos obrigados da África pelos brancos para o Brasil, como também para toda a América, para realizarem trabalhos escravos nas

fazendas de açúcar, café, gado, mina de ouro entre outros serviços desempenhados por eles.

Negociados em mercados abertos durante quatro séculos, africanos coloriram de sangue e suor a maré da diáspora nas Américas carregando nos próprios corpos a contradição materializada pelo processo de torna-se coisa um ser humano (PINHO, 2007, p.18).

Era nesse momento em que os negros passavam de seres humanos e eram tratados como objetos ou até mesmo animais que se compravam no mercado e eram obrigados a trabalharem e darem o suor e sangue para o enriquecimento dos seus compradores “donos”, pois eles trabalhavam em tudo.

A trajetória da diáspora negra matou milhares de escravos, desde a trajetória do Atlântico em condições de miséria absoluta, restando aos que chegaram ao entreposto de venda a depressão profunda, conhecida como banzo, ou a luta pela sobrevivência num processo drástico de adaptação à nova realidade, despojados de toda estrutura social, econômica, psicológica, enfim das condições humanas de sua origem (SILVA E BARROS, 2007, p.36).

Como vimos a História Afrobrasileira foi marcada por vários sofrimentos a começar desde a África, onde eles foram capturados e enviados como escravos trazidos em péssimas condições de transporte tirados de suas famílias, terras, reinos em que alguns eram reis e vieram para servir de escravos em terras estranhas e línguas diferentes das suas.

Visíveis nas transações comerciais, expostos nos mercados negreiros, os grupos eram transportados e vendidos aos lotes ou individualmente, com o cuidado, por parte dos traficantes, de evitar concentração de africanos de uma mesma origem numa estratégia de prevenção de motins nos navios ou nas senzalas. Vendidos para a lavoura, mineração ou para ocupações na cidade, as populações negras desenvolveram ao longo de séculos, além de fugas, rebeliões localizadas e constituição de verdadeiros grupos tribais de negros rebelados, os quilombos, estratégias de sobrevivência na escravidão (SILVA E BARROS, 2007, p.36-37).

Quando chegaram aqui foram escravizados durante quatro séculos vendidos para os senhores donos de fazendas na maioria das vezes, como já foi dito, como coisas, objetos ou até mesmo animais para trabalharem nas lavouras, mineração, nas construções das cidades, etc. Vivendo assim amontoados em senzalas, locais de condições insalubres, onde muitas vezes além dos que morriam no mar outros morriam devido às condições enfrentadas por eles. Como sabemos o povo africano foi um dos maiores influenciadores da nossa cultura deixando aqui no nosso país uma gama de benefícios culturais, como na dança, na comida, na fala, na religião, entre outros. Mas na realidade o que é Cultura?

Segundo Ferreira (2001), a cultura é um conjunto de expressões artísticas, crenças, comportamentos, costumes de um determinado povo, no caso do Brasil, houve uma mistura de culturas de vários povos. Podemos ver o significado de cultura proposto por Ferreira (2001).

Cultura- 1. Ato, efeito ou modo de cultivar; 2. O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade (FERREIRA, 2001, p.197).

Assim, segundo Ferreira (2001) o ato de cultivar diz respeito a todos na sociedade, todos tem cultura, desde o mais simples homem do campo, ao mais sábio dos intelectuais. O povo brasileiro tem na sua história uma diversidade de povos por isso a sua cultura recebeu grandes influências desses povos tornando-a enriquecida.

Os negros eram tão reprimidos e marginalizados que foram privados de exercer a sua própria cultura religiosa e obrigados, como os índios, a seguirem a mesma religião dos dominadores, que era a religião católica para adquirir mais fiéis para a igreja como também segundo eles torná-los cristãos.

Opção da maioria da população negra e parda, a criação de irmandades religiosas (Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Nossa Senhora da Lampadosa, Santo Antonio da Mouraria, São Domingos de Gusmão, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Mercês dos Homens Pretos) foi largamente utilizada como forma de inserção social. Integrando-se aos fiéis católicos, recebia pelo batismo a inserção no mundo cristão, o estatuto de humanos, não mais sendo consideradas peças de Angola, toneladas de carne de Moçambique, etc (SILVA E BARROS, 2007, p.37).

A religião foi uma das principais coisas que os negros foram obrigados a negar, pois o direito de exercer a sua religião não condizia com a religião católica exercida pelos seus dominadores. Foram obrigados então a serem batizados na religião católica, para segundo os europeus, tornarem-se cristão, ou como diziam eles “pretos de almas brancas” e tentaram através de forma sutil dizer que os negros eram iguais a eles. Muitos dos negros utilizavam nomes de santos católicos para maquiarem os nomes de seus deuses de origem para poder assim fazer seus cultos e oferendas.

Contraditoriamente, um país escravocrata se estruturava também com a criatividade dos escravos e forros não só na produção de material, mas nas manifestações artísticas (arquitetura, música, escultura, religião e ourivesaria). Os estrangeiros descreviam o Brasil pelo colorido da população e o exotismo de seus costumes (SILVA E BARROS, 2007, p.37-38).

Apesar dos abusos sofridos pelos negros e de desempenharem trabalhos penosos no decorrer desses quatro séculos de escravidão, ele também como já foi bastante frisado pelos autores, produziram para o desenvolvimento cultural do nosso país. Por isso a história e cultura desse povo junto com todas as histórias dos outros povos tornam o Brasil um país rico em diversidade histórico-cultural, em que se propaga até hoje através da herança em que eles deixaram.

A História e a Cultura Afrobrasileira trás vários conhecimentos históricos que contam a saga desse povo desde quando foram retirados a força de sua terra e foram trazidos para cá para serem escravos, podemos ver através disso que eles não deixaram só seu trabalho e suor, eles também fazem parte do processo de construção do Brasil. Por isso que é importante para nós como brasileiros conhecermos melhor a nossa própria história como também a nossa cultura.

Através da prática escolar podemos perceber que a História e a Cultura Afro-brasileira pode ser aprendida como todas as outras em todas as escolas, fazendo assim se cumprir a resolução da lei 10.639/2003, que reestruturou a LDB, para incluir obrigatoriamente na prática escolar a história e a cultura Afro-brasileira, com o intuito de abolir os conflitos causados por pessoas com uma mentalidade racista.

É importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visão de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. É necessário sublinhar que tais políticas têm, também, como meta o direito dos negros, assim como de todos os cidadãos brasileiros, cursarem cada um dos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas do conhecimento; com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos e povos indígenas. Estas condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como o é o reconhecimento e a valorização da história, cultura e identidade dos descendentes dos africanos (BRASIL, 2005, p.10-11).

Ao dar ênfase às culturas dos povos que formaram a nação brasileira, vemos que esse tipo de estudo pode nos tornar conhecedores de uma grande bagagem de conhecimentos podendo assim acumular várias informações sobre as culturas do nosso país que muito pouco são repassadas nas escolas. Como sabemos no decorrer desses cinco séculos de Brasil, muitas vezes os negros tiveram o sentimento de “castração” por não mostrarem quem realmente são e se manifestarem culturalmente. Como todo cidadão brasileiro, o negro tem o total direito a uma educação de qualidade e não ser inferiorizado por muitos e não poder mostrar o seu valor. Essa é uma das razões de ser trabalhado em sala de aula todos os tipos de culturas, inclusive a cultura Afrobrasileira que é um dos povos que mais sofreram e ainda sofrem com preconceitos e discriminações.

O sucesso das políticas de estado institucionais e pedagógicas, visando as reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais e afetivas favoráveis para o ensino e aprendizagem; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados. Depende também, de maneira decisiva, da reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais. Depende, ainda, de trabalhos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças étnicas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola (BRASIL, 2005, p.13).

Para se ter uma melhor convivência entre negros e não-negros precisa-se realmente de uma reeducação da sociedade. E para se ter tudo isso, é preciso além de ser colocado em prática todas essas leis, haver a interação da escola, família, mídia e toda sociedade, para que cada um, principalmente as pessoas racistas, possam mudar os seus conceitos raciais.

A obrigatoriedade da inclusão de História e Cultura Afrobrasileira e Africana nos currículos de Educação Básica trata-se de decisão política com fortes repercussões pedagógica, inclusive na formação de professores. Com essa medida reconhece-se que, além de garantir vagas para os negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos (BRASIL, 2005, p.17).

Para que isso aconteça às crianças devem, desde pequenas aprenderem a conviver com a diversidade de gêneros, saber o porquê o coleguinha tem aquela cor, o nariz achatado ou o cabelo pixaim e de onde vieram, ou então entender de onde surgiram certas palavras no nosso vocabulário; as comidas típicas e as danças folclóricas introduzidas por eles aqui no Brasil.

Para podermos trabalhar a temática em sala de aula devemos ser preparados desde a nossa formação acadêmica a sabermos como atuar quando ocorrer um fato racista em sala de aula e ensinar aos nossos alunos a conviver com a diversidade e mostrá-los que a figura do negro não é negativa como muitos mostram. Eles tem todos os direitos dos brancos e incentivá-los a serem cidadãos atuantes na sociedade.

Historicamente, registra-se dificuldade para se lidar com a temática do preconceito e da discriminação étnico/racial. Na escola, muitas vezes, há manifestações de racismo, discriminação racial e étnica, por parte de professores de alunos, equipe escolar, ainda que de maneira involuntária ou inconsciente. Essas atitudes representam violação dos direitos dos alunos, professores e funcionários discriminados, trazendo consigo obstáculos ao processo educacional pelo sofrimento e constrangimento a qual essas pessoas se vêem expostas. (BRASIL 2002, p.122)

É sobre isso que trata a lei 10.639/03, ela pode incentivar os professores sobre as diversas temáticas aos seus alunos, inclusive a História e Cultura Afrobrasileira em sala de aula. Sabemos que ainda existem muitas pessoas que mesmo através de atos sutis discriminam outras pessoas por se acharem diferentes por conta da cor da pele, da religião, dos costumes ou até mesmo da cultura de seus antepassados e isso ainda existe por consequência da época do Brasil colonial, em que os negros eram escravos e tidos como pacas, objetos ou coisas.

Ao introduzir os conteúdos relativos à cultura Afro-brasileira e à história da África, a Lei desloca a perspectiva adotada, até então, nas representações sobre o Brasil e sobre a sua formação, transformadas em conteúdo didático. Tradicionalmente, o ensino brasileiro abordava a formação brasileira como um desdobramento lógico e consequente da história europeia, ou seja, após rápida referência às sociedades antigas, como a egípcia e a mesopotâmica, os alunos eram levados a ver a sociedade ocidental desde a conformação do mundo greco-romano, na Europa, como a matriz cultural brasileira (ROCHA, 2008, p.57).

Na realidade o que percebemos é que os livros didáticos brasileiros em sua maioria começam fazendo referências muitas vezes aos povos antigos europeus, como o povo greco-romanos e quando se fala da história e cultura brasileira o enfoque maior é o povo português, que foram os “descobridores”. Nos livros didáticos vemos superficialmente as histórias dos primeiros habitantes do Brasil, os índios, como também do negro. Como vimos no decorrer dessa pesquisa essa parte da história do nosso país não pode ficar de fora, pois como os portugueses, o índio e o negro fazem parte da nossa história, como também da nossa cultura.

Portanto a história e a cultura Afrobrasileira se trabalhada realmente e adequadamente desde a sala de aula com os alunos até mesmo na formação de professores, pode-se a partir daí diminuir grande parte dessas situações passadas pelos negros. Situações essas constrangedoras que depreciam a sua imagem.

2. METODOLOGIA

A intenção desta pesquisa é compreender como é trabalhada em sala de aula, pela professora, a temática mencionada (História e Cultura Afrobrasileira) e para realizá-la será utilizada a etnografia.

Segundo André, em seu texto “Etnografia é o estudo da prática escolar cotidiana”, revela que “a pesquisa do tipo etnográfica que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada” (ANDRÉ1995, p.41).

Através da pesquisa etnográfica o pesquisador pode fazer uma análise minuciosa e detalhada de como é o estudo em sala de aula e a avaliação curricular. Para obter dados o pesquisador pode utilizar varias técnicas que são permitidas por esse tipo de pesquisa para uma melhor compreensão da situação pesquisada.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: a observação, o roteiro para observar e fazer a entrevista semi-estruturada e o diário de campo.

Os dados foram tratados perante a análise dos depoimentos dos professores e dos alunos e também através do referencial teórico dos autores pesquisados que abordam essa temática História e Cultura Afrobrasileira. Os interlocutores foram denominados como professores 1, 2 e 3, respectivamente, por ordem de escola e os alunos foram também tratados dessa mesma forma.

Foi feita uma entrevista semi-estruturada com os professores do 5º ano (apêndice I) todos me receberam muito bem, porque tanto as diretoras quanto os professores já são conhecidos por sempre auxiliarem em outras pesquisas acadêmicas. Na primeira escola observei entre uma e duas semanas e depois o entrevistei. Nas duas outras escolas pesquisadas entrevistei primeiro e depois os observei tanto os professores quanto os alunos.

Fiz entrevista também com os/as alunos/as. Na escola 1 foram entrevistados três alunos, mas um, só confirmou a fala dos outros, nas escolas 2 e 3, foram entrevistados três alunos. Em forma de conversa interroguei-os sobre o que eles

entendem da temática abordada (História e Cultura Afrobrasileira), sobre seus conhecimentos prévios e o que os professores 1, 2 e 3 ensinaram sobre a temática.

No segundo momento observei em sala de aula, como é desenvolvida a metodologia utilizada pela professora, como é a sua relação com os/as alunos/as; como está sendo abordado o referido tema no ensino/aprendizagem.

No terceiro momento da minha coleta analisei uma fonte documental, a caderneta, para saber como os professores trabalharam esse tema e quais diretrizes pretendiam alcançar para tornar os/as alunos/as cidadãos conscientes da diversidade cultural do nosso país. Neste terceiro momento foram também comprovados os dados fornecidos pela professora quando entrevistada. Essa comprovação pode ser feita através dessa fonte (caderneta), que por sua vez é o histórico das aulas. Eles não têm um plano de curso anual, o planejamento é semanal e não foi fornecido.

2.1. Caracterizações das Escolas

A pesquisa foi desenvolvida durante três meses em três escolas públicas diferentes, em que duas foram estaduais e uma foi municipal. Todas essas escolas funcionam na cidade de Serra Branca. Em duas escolas a observação se deu a tarde das 13:00 às 16:00 horas, durante três dias da semana, nas turmas de 5º ano e em outra escola a observação foi realizada pela manhã de 7:00 às 9:30 da manhã.

No primeiro momento em que cheguei lá nas escolas, me apresentei à direção para pedir permissão para fazer a coleta de dados. Após o contato com as diretoras fui para a sala de aula, me apresentei aos professores e aos/as alunos/as e expliquei o porquê de estar lá.

Iniciamos a pesquisa pela Escola Estadual "X". A escola é uma instituição pequena de bairro, bairro este que é um dos maiores da cidade. A escola está funcionando só na parte da manhã com três turmas o 3º, o 4º e o 5º anos .

A estrutura física da primeira escola é de três salas de aulas, uma diretoria/secretaria, uma cantina/dispensa, quatro banheiros, sendo um feminino e um masculino para as crianças e dois para os funcionários um com chuveiro, também há um pátio para eles brincarem. Essa escola foi construída há algum tempo, mas a sua estrutura física ainda está bem organizada. As salas de aulas são amplas e bem arejadas, tem uma boa iluminação. Como os alunos brincam muito de

correr, no pátio que é na frente da escola, é fechado e tem espaço para eles correrem a vontade com segurança.

Na primeira Escola pesquisada funciona com três professoras, sendo duas concursadas e uma prestadora de serviços. Duas tem o curso de formação em Geografia, mas está há muito tempo lecionando no ensino fundamental 1 e apenas uma formada em Pedagogia. A professora 1 é negra, concursada, tem formação em Geografia, pela Faculdade de Arco Verde, PEE o tempo de serviço é de vinte e nove anos, sendo vinte e cinco nesta escola. As professoras não moram no próprio bairro, uma mora no sítio e as outras duas moram no centro da cidade. Os funcionários são seis, duas secretárias, merendeira, auxiliar de serviços gerais, vigilante e porteiro. Na escola não tem equipe pedagógica, só funciona com os funcionários, professoras e administração. A administradora é formada em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia.

A primeira escola foi uma escola estadual, na sala de aula contém dezessete alunos/as, mas nem sempre todos freqüentam. Dentre os/as dezessete alunos/as quatro são negros, sendo três meninas e um menino, os quais se denominaram negros/as.

A segunda foi a Escola Estadual “Y” desta vez situada no centro da cidade funcionando nos turnos manhã e tarde com as turmas de 1º ao 5º ano pela manhã e pela tarde. Quando cheguei me apresentei à diretora e ao professor como aluna do Curso de Pedagogia e me informei se poderia fazer a pesquisa lá na escola, ela permitiu e também me apresentei ao professor da sala. Nesta sala o professor 2 é homem, branco e é formado em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú-UVA, com experiência em sala de aula, entrevistei-o e depois comecei a observá-lo. Nesta escola a sala do 5º ano contém vinte e sete alunos, doze meninas e treze meninos, nesta existem duas meninas negras e dois meninos negros e ainda dois meninos de pele clara, mas com traços físicos negroides.

A segunda escola são seis salas de aulas, diretoria, secretaria, cozinha, sala de leitura, dois banheiros (um feminino e um masculino), um pátio e terraço para as crianças brincarem. Já nessa escola por ser uma escola das mais antigas da cidade tem uma boa estrutura as salas amplas, bem arejadas e iluminadas. Já para eles brincarem dificulta um pouco, pois o pátio oferece riscos às crianças de caírem e se machucarem, pois de um lado do pátio tem alguns degraus.

Nesta segunda escola são oito professores, todos concursados, formados no Curso de Pedagogia e como na primeira escola, os professores já têm um bom tempo de trabalho, todos tem entre vinte e vinte e sete anos de serviço na escola, sendo que alguns deles ensinam também pelo município. Seis moram no centro da cidade e as demais nos bairros. Os funcionários são treze uma supervisora, uma secretária, duas auxiliares de secretária, um digitador, duas merendeiras, um porteiro, quatro auxiliares de serviços gerais, dois agentes administrativos, dois vigias noturnos, uma bibliotecária e um funcionário de sala de vídeo. A escola não tem equipe pedagógica, tem apenas uma supervisora que auxilia na parte pedagógica da escola. A administradora escolar é formada em licenciatura plena em Pedagogia.

A terceira e última instituição pesquisada foi a Escola Municipal “Z” situada no maior bairro da cidade, nela funcionam as turmas do Pré-Escolar ao 5º ano, sendo o Pré-Escolar, 1º e 2º anos no turno da manhã e 3º, 4º e 5º anos à tarde.

Na terceira escola fiz todo o procedimento de apresentação, tanto com a professora quanto com a diretora. Entrevistei a professora e fui observá-la em sala de aula. Na sua sala de aula tem vinte e um alunos nove meninas e doze meninos, sendo quatro negros e um com pele clara, mas traços físicos negroide.

A escola tem quatro salas de aulas, diretoria/secretaria, cantina/dispensa, dois banheiros (um masculino e um feminino), sala de leitura, pátio e terraço para o divertimento das crianças. Nessa última escola, as salas de aulas são amplas, arejadas e iluminadas, já o pátio é um pouco pequeno e escorregadio as crianças brincam na área livre da escola é um espaço fechado.

Na terceira escola pesquisada, que foi a escola municipal o corpo docente é formado de seis professoras todas são concursadas, sendo uma formada em licenciatura plena em Geografia e as outras cinco em licenciatura plena em Pedagogia. Todas as professoras dessa escola são experientes na profissão, tendo assim entre quinze e vinte e nove anos de profissão, para algumas a maior parte do tempo lecionado na própria escola. Duas moram no próprio bairro e as outras quatro moram no centro da cidade. A professora 3 do 5º ano é branca, formada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú- UVA e com experiência em sala de aula. Os funcionários são duas secretárias, duas auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras e um vigia noturno. Não tem equipe específica, pois a equipe

pedagógica é para todo o município. Só tem a administradora que tem formação em Biologia.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Discutindo sobre o que é o racismo e o que ele causa

Dos três professores entrevistados uma se denominou negra e os outros dois disseram ser brancos. Quanto aos alunos entrevistados dois disseram ser negros, três se denominaram pardos (morenos) e outros três brancos. Quando foram questionados sobre o racismo os professores responderam que o racismo é a discriminação. Sabemos que o racismo e discriminação são duas palavras que possuem conceitos diferentes.

SOUZA e CROSSO (2007) dizem que o racismo refere-se a um tipo de doutrina que prega a superioridade de uma determinada raça em relação à outra. O que Souza e Crosso (2007) dizem sobre discriminação é ação ou ato posto em prática, ou seja, é o racismo e/ou preconceito efetivado numa prática, a discriminação é quando uma pessoa é agredida verbalmente, fisicamente a isso chamamos de discriminação. Nesta pergunta houve certa confusão nos significados, porque o racismo tem um significado e a discriminação tem outro.

Mas por outro lado Ferreira (2001), diz também que o racismo é o preconceito ou a discriminação a uma determinada pessoa. Podemos perceber que as respostas deles foram bem parecidas com o conceito proposto por Ferreira, mas como comprovamos esses conceitos são distintos.

Já na fala das crianças entrevistadas o que todos dizem sobre o racismo é que se dá através de apelidos e ofensas aos negros como chamar de tição, urubu, saci e segundo eles tudo isso dá cadeia. Em parte o que eles disseram faz parte da discriminação, pois apelidar ou insultar é discriminar e isso não é racismo. Só um dos alunos disse ter sofrido racismo, o coleguinha o chamou de tição e bola sete da sinuca e a professora reclamou com ele, esse tratamento do colega faz com que a criança negra se torne retraída e sinta vergonha de si mesma. Será que a forma da

professora tratar essa questão reclamando com o agressor é suficiente para resolver o problema em sala de aula?

Dos três professores só uma é negra e ela diz que indiretamente já sofreu com o racismo e que a sensação foi de revolta por não respeitarem as pessoas como elas são. Atualmente depois que foi proibida por lei a prática do racismo, muitas pessoas racistas fazem isso de forma sutil para não serem incriminadas como tal, é o caso que ocorreu com a professora 1 que é negra. Todos os professores disseram que já presenciaram algum tipo de discriminação no ambiente escolar.

Já os alunos quando foram questionados se são racistas, todos os entrevistados disseram que não, três deles disseram que não pode fazer isso, porque não se podem apelidar os negros, pois todos são iguais e se fizerem dá cadeia.

Por isso a importância do estudo da História e Cultura Afrobrasileira em sala de aula, pois percebemos que ainda hoje existem discriminação racial, preconceito e racismo, mas como o racismo é crime, muitos o fazem através de atitudes sutis e tudo isso, por conta do sistema escravista que dominou o nosso país, nele o negro era oprimido pela sua cor e sua cultura. Vemos que os/as alunos/as sabem que não são e não podem ser racistas, pois já sabem qual a consequência.

Como apresentamos anteriormente nos PCN (2002), essa temática é difícil de ser tratada em sala de aula, os apelidos e brincadeiras são frequentes, no entanto, se os professores estudarem um pouco mais sobre a temática afro-brasileira os valores e atitudes em relação ao negro poderão ser modificados e o respeito passará a existir nas relações entre as crianças.

3.2- Como são trabalhadas na prática escolar a História e a Cultura Afrobrasileira?

Dois dos professores entrevistados não souberam responder o que está previsto na lei 10.639/2003, que fala da obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afrobrasileira em sala de aula. Mas segundo o que vimos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2005), a obrigatoriedade do estudo desse povo se faz importante, pois através dele o aluno pode se tornar conhecedor da História e da Cultura desse povo que tanto contribuiu e contribui para a construção e o desenvolvimento do nosso país. Os três responderam que a História e a Cultura

Afrobrasileira diz respeito à história e a cultura do negro que veio para o Brasil, o seu convívio aqui e todas as atividades que eles desenvolveram, seus costumes, tradições e crenças. Dos oito alunos entrevistados cinco não souberam responder o que é a história e a cultura do negro.

Será que eles realmente vêem algo mais profundo sobre essa temática, mesmo que nas datas comemorativas, ou será que é de forma superficial? Será que eles aprendem alguma coisa sobre isso? Silva e Barros (2007) nos dizem que os negros foram trazidos em condições insalubres nos grandes navios, muitos morriam no meio do caminho, os que sobreviviam quando chegavam aqui eram vendidos como mercadorias e iam trabalhar nas fazendas e garimpos. Quanto à cultura afro-brasileira Silva e Barros (2007) afirma que os escravos e os forros eram muito criativos nas suas atividades eles trabalhavam nas confecções de materiais e nas manifestações artísticas, muitos eram envolvidos com a música, na arquitetura, religião entre outros, mostrando assim os traços de sua gente.

Sabemos que o estudo da história e da cultura afro-brasileira, como todas as outras histórias e culturas, é um passo muito importante para a formação curricular de cada um, seja ele professor ou aluno, pois isso permite a cada um obter o conhecimento histórico-cultural criado e reproduzido pelos povos que fundaram cada país. Dois dos professores disseram que trabalham a temática história e cultura Afrobrasileira, apenas nas datas comemorativas alusivas ao negro, como nos dias 13 de Maio e 20 de Novembro. Os três professores desenvolvem as suas atividades através de projetos, textos informativos, pesquisas, debates e colagens. A participação dos/as alunos/as se dá através de pinturas, desenhos, dramatizações, colagens, trabalhos em equipe, textos, cartazes, leituras, pesquisas e apresentações de trabalhos.

Mas com o que foi respondido pelos alunos, será que eles fazem todas essas atividades propostas pelos professores? Todos os professores e os/as alunos/as entrevistados acham importante a obrigatoriedade do estudo da História e da Cultura Afrobrasileira, segundo a professora 1 “além de ser lei, estimula os alunos reconhecer a importância do negro na sociedade e que todos nós somos iguais perante a lei”.

Como os vimos não trabalham como se deve esse estudo, mas se dão conta da necessidade de ser trabalhado nos estabelecimentos de ensino, porque segundo

a fala da professora os/as alunos/as podem aprender muito sobre essa temática e minimizar mais as ocorrências de racismo, discriminações e preconceitos.

Portanto a História e a Cultura Afrobrasileira não deve ser trabalhada só pela obrigatoriedade da lei, mas é uma oportunidade que cada um tem de conhecer toda a história e cultura do negro, valorizar as raízes e abolir todos esses atos sutis de discriminação, preconceito e racismo repassados por muitos que têm a mentalidade racista de seus antepassados.

CONCLUSÃO

Durante cinco séculos de Brasil, o negro foi escravizado e deu a sua vida e sangue para a construção do nosso país, o que os levou a serem maltratados pelos colonizadores e a viverem na maioria das vezes em condições sub-humanas.

Atualmente ainda existem tais mal tratos contra os negros que são caracterizados como discriminações, preconceito e até mesmo o racismo propriamente dito e materializado muitas vezes realizados sutilmente, são decorrentes da época da colônia e que até hoje persistem. Além dos muitos trabalhos penosos executados por eles ainda deixaram e ainda deixam marcas no processo histórico-cultural do nosso país. Para ajudar a combater essas formas depreciatórias da figura do negro, foi modificada a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, pela nova lei 10.639/03 que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afrobrasileira em sala de aula. Sabemos que a escola é o primeiro meio social de cada criança, é lá que ela começa a ter os seus primeiros contatos, por isso que na escola é o local em que deve ser inserido o estudo de todo o tipo de história e cultura desenvolvida em cada país. Através dessa pesquisa podemos ver que as escolas ainda não trabalham na sua totalidade a temática da História e Cultura Afrobrasileira, nem sempre é por que não queira por em prática a temática. Talvez, muitas vezes não executam por não está incluso no calendário anual, enviado pela secretaria de educação, ou talvez seja a falta de conhecimento do assunto pelos professores.

Portanto, a lei 10.639/03 deve ser colocada em prática em todas as escolas. Para que todos os alunos possam compreender e aprender mais sobre a História e Cultura Afrobrasileira e não verem mais a figura do negro como algo negativo ou sujo.

No entanto, essa temática deve ser trabalhada não só por causa da lei, esse estudo permite que se conheçam melhor nossas origens, ajuda a evitar que o racismo se propague e que pessoas negras sejam discriminadas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia e o estudo da prática escolar cotidiana.** In:_____. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, SP: Papirus.1995. Série Prática Pedagógica. P. 35-48.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretária de Política e Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etno-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.** Brasília, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/pluralidade cultural.** 3ª imp., Brasília, MEC/SEF 2002 p.115-160.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: O mini dicionário da língua portuguesa.** 4ª ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PINHO, Osmundo. **A produção da raça, teoria e prática: a gestão do corpo e do conhecimento.** IN:____GONÇALVES, Maria Alice Rezende (org.). **Educação, Cultura e Literatura Afro-brasileira;** Rio de Janeiro. Quartet: NEAB – UERJ, 2007. P.17-32;

ROCHA, Helena do Socorro Campos da. **A experiência com a Lei No 10.639/03 CEFET-PA: Formação Inicial e Continuada.** IN____ COELHO. Wilma de Nazaré Baía; COELHO. Mauro Cezar (org.). **Raça, cor e diferença.** Belo Horizonte. Mazza, 2008. P. 56- 62;

SILVA Júlio Claudio da; BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcante. **O pensamento social brasileiro e a questão do negro.** IN:____ GONÇALVES, Maria Alice Rezende (org.) **Educação, Cultura e Literatura Afro-brasileira;** Rio de Janeiro. Quarlet: NEAB-UERJ, 2007 P. 33-50;

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como narrativa étnica e racial** In:____**Documentos da identidade; uma introdução as teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999. P. 99-104;

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSSO, Camila. Um começo de conversa a discriminação racial na atualidade. In: _____. **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei10.639/2003.** São Paulo: Petrópolis: Ação Educativa, Coafro e Ceert, 2007. P. 17- 22.

APÊNDICE

Apêndice I

Questões para o/a professor/a:

1. Qual a sua cor? Por quê?
2. Qual a sua concepção de racismo?
3. Já sofreu alguma forma de preconceito racial, racismo ou alguma coisa desse tipo? Qual o efeito ou a sensação que lhe causou?
4. Já presenciou algum tipo de discriminação contra o negro no ambiente escolar?
5. O que está previsto na lei 10.639/2003?
6. O que você entende por História e Cultura Afro-brasileira?
7. Já trabalhou ou trabalha a temática em sala de aula?
8. Se trabalhar, com que frequência trabalha? E de que forma são desenvolvidas as atividades?
9. Como os alunos participam destas atividades?
10. Em sua opinião esse tema deve ser trabalhado obrigatoriamente em todas as escolas?

Questões para as crianças

1. Qual a sua cor?
2. O que você entende sobre racismo?
3. Você já sofreu algum racismo? Conte como foi?
4. Você é racista? Por quê?
5. O que você sabe sobre a história do negro?
6. O que você sabe sobre a cultura do negro?
7. Você acha que esses assuntos sobre racismo, História do negro, Cultura do negro deve ser estudado em sala de aula? Por quê?